

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária e afins

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Verminose gastrointestinal em fêmeas bovinas gestantes e vazias de distintos grupamentos raciais**

Rodrigo Kramer Rodrigues, Rafael Luiz Olivo, Renan Camillo de Bortoli, Cláudio Eduard Neves Semmelmann, Felipe Geraldo Pappen  
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia  
Medicina Veterinária  
E-mail de contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

Os parasitas gastrintestinais são responsáveis por grandes perdas no setor da bovinocultura de corte. O controle da verminose nos ruminantes requer o conhecimento de uma série de fatores relacionados com o hospedeiro, ambiente e com os parasitos. Já foram citados na literatura aspectos relevantes relacionados à parasitose em animais de diferentes categorias e grupamentos raciais. O objetivo deste trabalho foi estudar as infecções causadas por nematóides gastrintestinais em vacas multíparas de corte de raças européias (*Bos taurus taurus*) e zebuínas (*Bos taurus indicus*). Em Abril de 2013, foram avaliados através de exames parasitológicos dois grupos de diferentes biótipos de vacas adultas multíparas com cria ao pé, divididas em categoria de fêmeas gestantes (G) e não gestantes / vazias (V). O diagnóstico de gestação para classificação dos animais nas duas categorias foi através do método de palpação retal. A média de idade das gestações foi de 90 dias, com uma amplitude de 60 a 120 dias. Foram coletadas amostras de fezes diretamente da ampola retal de 110 fêmeas bovinas, sendo que destas 50 eram do biótipo Zebuino (Z), ½ sangue Tabapuã, divididas em amostras de 31 vacas gestantes (ZG) e 19 vazias (ZV), e 60 do biótipo Taurino (T), ¾ Red Angus e Devon, divididas em amostras de 30 vacas gestantes (TG) e 30 vazias (TV). Em ambos os grupos o último manejo sanitário com aplicação de anti-helmíntico foi realizado no mês de dezembro de 2012. O sistema de criação dos bovinos é extensivo em pastagem nativa na Região do Planalto Sul Catarinense. As amostras coletadas e refrigeradas foram utilizadas para realização de exames laboratoriais para contagem de ovos por grama de fezes (OPG) pela técnica de Gordon e Whitlock modificada. As médias de infecções encontradas nos diferentes grupos foram de 24 OPG no grupo ZG; 21 OPG no grupo ZV; 36 OPG no grupo TG e 20 OPG no grupo TV. Obteve-se uma contagem de 0 a 300 para grupo ZG, 0 a 150 para grupo ZV, 0 a 150 para grupo TG e 0 a 250 no grupo TV. Os coeficientes de variação foram 41%, 21%, 65% e 37% com desvio padrão de 58, 41, 55 e 53 respectivamente para grupos ZG, ZV, TG e TV. Observou-se através dos resultados dos exames parasitológicos o total de vacas infectadas por parasitos gastrintestinais em cada grupo, com 08

vacas no grupo ZG sendo que destas, 01 possuía alta infecção (300 OPG). No grupo ZV, e TV 05 vacas estavam infectadas, mas sem alta infecção. Já no grupo TG 11 animais foram positivos, dentre estes um com alto parasitismo (250 OPG). Considera-se em infecções mistas um valor acima de 200 OPG como alta infecção. Não houve diferença significativa entre os grupos analisados referentes às infecções causadas por nematóides gastrintestinais, entretanto são necessários estudos complementares em outros períodos do ano.

**Palavras-chave:** Biótipos. Parasitismo. Prenhez.